



O presidente Sarney, com Marly, na solenidade do Riachuelo

Sarney prefere dar só as notícias boas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney voltou ontem a atacar o clima de pessimismo que, segundo ele, existe no País. "É preciso acabar com essa paranóia que tivemos, de algum tempo, de só darmos notícias ruins, só darmos notícias más, só darmos notícias pessimistas", declarou em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*.

"O Brasil tem hoje uma imagem e aspectos de otimismo, em quase todos os setores, que o distingue como um dos melhores países e com as melhores oportunidades do mundo inteiro. A gente vê isso com mais clareza quando viaja", afirmou Sarney, que usou boa parte de seu programa para falar da viagem que fez a Nova York, onde participou da III seção especial da Secretaria Geral das Nações Unidas, dedicada ao desarmamento.

"Foi uma oportunidade de o Brasil, com a sua importância, seu peso como grande nação, dizer,

através do seu presidente, o que pensa e sente a respeito de assunto tão grave quanto as armas e as guerras, neste momento da História em que o poderio das nações detentoras de armas nucleares pode pôr em risco a vida da humanidade, pode acabar com a vida do planeta."

O presidente Sarney disse que tem procurado transmitir no Exterior a verdadeira imagem do País, e destacou que é fora do Brasil que se vê a sua realidade. "Um país que está procurando lutar para reencontrar o seu caminho, inserir-se no contexto mundial, vencendo as suas perplexidades, resolvendo o seu problema da dívida externa, terminando a sua Constituinte com as definições institucionais que temos."

Ontem pela manhã, o presidente Sarney participou, juntamente com sua mulher Marly, e os ministros Henrique Sabóia e Moreira Lima, da Marinha e Aeronáutica, da solenidade comemorativa da Batalha de Riachuelo.

"É necessário desarmar a explosão social"

Estes são os principais trechos do Programa ao Pé do Rádio:

o "Os arsenais que o presidente Reagan e o secretário-geral Gorbachev começaram a desarmar no hemisfério Norte não devem ficar apenas na área das armas nucleares. Chamei a atenção para a necessidade de desarmar a explosão social incontrolável!"

o "Estes arsenais não são vistos mas existem, perigosíssimos, gerados da fome, dos desequilíbrios de renda; da injustiça, da dívida externa e tantos outros que afligem a vida da humanidade."

o "O Brasil, nestes últimos anos, foi agredido com uma série de informações no Exterior que não correspondem absolutamente à sua realidade (...) Nossa política externa, a projeção do Brasil estão ganhando nova 'dimensão.'"

o "O mundo de hoje é um mundo cada vez menor, é um mundo que se interliga nos seus problemas, nas suas esperanças e nas suas aspirações. É um mundo em que ninguém mais pode viver isolado. Nenhum país pode ser uma autarquia."

o "Quando a gente sai e vê o Brasil de longe, é que a gente sente o grande País que nós somos (...) um país que está procurando lutar para reencontrar seu caminho, inserir-se no contexto mundial, vencendo as suas perplexidades, resolvendo o seu problema da dívida externa, terminando a sua Constituinte com as definições institucionais que nós temos."

o "No Brasil, nós não costumamos muito visualizar a política externa como setor importante do nosso desenvolvimento interno. Mas eu tenho essa visão e tenho procurado assumir essa posição. E vou, cada vez mais, procurar colocar o Brasil internacionalmente, na posição e no espaço que ele tem que ficar."

o "Os presidentes, cada vez mais, no mundo inteiro, se reúnem. Nos organismos internacionais se debatem questões importantes e conjuntas e o Brasil não pode ficar sofrendo o pecado da omissão."

o "A imagem do Brasil é a imagem de um país que conseguiu atravessar a transição num período de paz, num período de concórdia e com um grande exemplo democrático."

o "Nunca, na história, um Estado abriu a outro as portas de centros importantes e sensíveis de pesquisas com espírito tão desarmado e confiante. Argentina e Brasil deram um exemplo de que devemos nos orgulhar."

o "O nosso clima interno é um clima de entendimento e um clima de reencontro com a sua trajetória histórica. Na verdade, vivemos um tempo de tranquilidade e estamos vencendo aquilo que os pessimistas chamam de crise. Estamos vencendo e a vitória é de todos nós."